Mário está “curtindo a vida”, numa fase que só fica incomodado com os pais, igreja, compromissos… Ele só quer festas.
Um dia, sente-se doente, no outro dia abandonado pelos amigos da farra…
Encontra amparo justamente naqueles que desprezou, zombou, agrediu… Encontra esperança em Jesus
PERSONAGENS:
Jovem Mario
Grupo de amigos
Pais de Mario, Júlio e Marta
Amigo crente Felipe

CENA 1

(Entra mãe ajeita a sala, o filho passa pela mãe)
MÃE: Vai sair de novo?
MÁRIO: vou, e não sei se volto.
MÃE: Aonde você vai menino? E como não sabe se volta?
MÁRIO: Ah mãe, não enche, eu vou sair com meus amigos, vamos nos divertir por aí.
MÃE: Amigos? Como pode chamar aquele bando de desocupados de amigos? Eles são uns arruaceiros, e só estão se aproveitando de você porque é você quem paga a conta deles.
MÁRIO: Eu não admito que você duvide dos meus amigos. Eles são meus companheiros de verdade. E quer saber: me enchi desse papo, fui! ! !
(Sai enquanto sua mãe fica sem saber o que fazer e começa a chorar. Entra pai de Mário e pergunta o que aconteceu.)
JÚLIO: Que foi Marta? Aconteceu alguma coisa?
MARTA: Ah meu marido, é o Mário. Ele anda com uns amigos que não sei não. Eu não gosto dessas amizades dele. Acho que o nosso filho está se envolvendo com pessoas que vão acabar estragando a vida dele.
JÚLIO: Eu também estou preocupado, mas já falei com ele, mas ele não me ouve mais. Não sei mais o que fazer. Você faz muito as vontades dele. . .
MARTA: Ah! Agora a culpa é minha!
(Os dois saem discutindo)

Mudança de cenário

CENA II

(Grupo de amigos entra fazendo barulho. Estão bebendo e fumando maconha)
MÁRIO: E aí galera, animados?
PEDRO: Hoje a noite promete. Você trouxe Mário?
MÁRIO: É claro que sim! Vamos aproveitar e ficar numa boa.
(Entra Felipe e começa a conversar com Mário)
FELIPE: E aí Mário, tudo bem? Quanto tempo não nos vemos rapaz. Nunca mais te vi depois que nos formamos.
MÁRIO: Beleza Felipe? É verdade, quanto tempo. Mas venha se divertir conosco. Nós estamos na maior viagem.
FELIPE: Mário que é isso? Não me diga que você entrou nesta roubada?
MÁRIO: Ih, qual é Felipe, deixa de caretice. Olha eu e meus amigos estamos numa boa e não precisamos de sermões não.
FELIPE: Mário, eu quero aproveitar a oportunidade para te convidar para um encontro de jovens que vai acontecer na minha igreja neste sábado. Vai ser uma benção.
(Mário começa a rir)
MÁRIO: Você deve estar brincando né? Claro que eu não vou. Esse negócio de religião é pra quando eu ficar velho, agora o que eu quero é curtir a vida com meus amigos.
FELIPE: Que pena Mário, mas um dia você vai descobrir que só existe um amigo que realmente nos ama e que nunca abandona.
MÁRIO: Aí turma o Felipe ta dizendo que vocês não estão comigo pra valer, que mais cedo ou mais tarde vocês vão me vão me decepcionar.
(Amigos começam a dizer que aquilo não é verdade não, que Mário pode contar com eles em qualquer situação. . .
Felipe sai cabisbaixo e logo depois a turma também sai de cena)

CENA III

(Mário entra em cena abatido parecendo doente e se joga numa cadeira. Sua mãe entra e pergunta o que aconteceu)
MÃE: Que foi Mário, parece doente. Está gripado?
MÁRIO: Não sei mãe, mas de uns tempos pra cá não tenho me sentido bem. Acho que vou ao médico fazer uns exames.

MÃE: Vai sim meu filho, com saúde não se brinca.
(Mário se levanta, se ajeita e sai para a consulta. A mãe se senta lê um pouco, depois sai e volta ajeitando a mesa para o jantar.)
(Mário chega abalado desaba numa cadeira e começa a chorar)
MÃE: Então Mário? O que o médico falou? O que você tem?
MÁRIO: Mãe, o médico me disse que eu posso estar com Aids. E agora mãe o que eu vou fazer?
MÃE: Não é possível meu filho. Aids não. Ah meu Deus! (Começa a chorar)
(Música triste enquanto mãe e filho permanecem abraçados por alguns instantes. Depois Mário se levanta e diz que vai sair.)
MÃE: Aonde você vai meu filho. Você precisa se cuidar.
MÁRIO: Vou ver meus amigos, estou precisando do apoio deles nesse momento tão difícil.
(Mãe olha o filho com tristeza, mas não diz nada. Mário sai)
(Entra Júlio)
MARTA: Júlio, nosso filho está muito doente, ele pode estar com Aids
JÚLIO: Eu não te disse, você sempre o deixou livre demais, sempre fazendo suas vontades? Veja no que deu?
MARTA: A culpa não é só minha não! Nós fracassamos em orientá-lo.
JÚLIO: Eu deveria ter dado um jeito nele da minha maneira.
MARTA: Mas agora o que precisamos fazer é ajuda-lo e não discutirmos de quem é a culpa

CENA IV

(Entram amigos de Mário fazendo barulho. Mário chega e conta à novidade)
AMIGOS: Que foi Mário, você ta com uma cara. Alguém morreu?
MÁRIO: Eu descobri que posso ter contraído Aids.
TODOS: Aids? Mas como?
MÁRIO: Eu não sei se por causa das drogas ou se por causa do tipo de envolvimento que eu tenho com as mulheres, eu nunca me preocupei com os riscos que eu corria.
(Silêncio geral. Ninguém fala nada.)
MÁRIO: O que me consola é saber que eu tenho amigos leais como vocês.
(Todos falam desajeitadamente, sem convicção.)
TODOS: Claro que somos seus amigos, e você pode contar conosco.
(Mário se despede da turma, eles comentam a doença de Mário com frieza
-Coitado do Mário!

-É coitado, é melhor nos afastarmos dele, é perigoso. . .
Todos concordam. Saem comentando
No dia seguinte Mário resolve ligar para os amigos
PEDRO: Alô
MÁRIO: Oi Pedro, é o Mário, tudo bem?
PEDRO: Bem e você?
MÁRIO: Ta afim de dar um rolé por ai?
PEDRO: Desculpe Mário, não vai dar, temos visita em casa, tchau
MÁRIO: (Desliga) Que estranho, ele nunca se importou com nada. Vou ligar para a Carla
CARLA: Alô?
MÁRIO: Oi, que tal fazermos um programinha hoje?
Carla Fala com frieza
CARLA: Ah que pena não vai dar, eu estou com muita dor de cabeça, depois a gente se fala ta?
(Mário muito triste começa a chorar. Nesse momento a mãe diz que ele tem uma visita. É o Júlio.
Eles se cumprimentam. Mário está sem graça.)
MÁRIO: Olha Felipe, você tinha razão , meus amigos já estão me evitando e eu nem mesmo sei ainda o resultado dos exames
FELIPE: Olha Mário, você é meu amigo de infância e eu não vou desistir de você não. Sua mãe me contou sobre os exames e eu vim te dizer que vou ficar do seu lado não importa o resultado
MÁRIO: Eu fui grosso com você e você ainda vem me dizer que é meu amigo? Como pode ser isso?
JÚLIO: Eu não sou perfeito e também posso te desapontar um dia, mas eu continuo querendo te apresentar um amigo que jamais irá te decepcionar. Ele é perfeito. Ele derramou seu sangue na cruz por nossa causa, porque nos ama e quer salvar. Com Ele você se sentirá seguro aqui nesta vida, e quando morrer terá a felicidade de desfrutar de sua presença lá no céu onde não haverá dor, doença, tristeza. Ele mesmo enxugará de nossos olhos todas as nossas lágrimas. Ele é Jesus Cristo que conhece a sua dor e pode te dar paz.
MÁRIO: Júlio, eu quero conhecer esse Jesus. Você nos apresenta?
JÚLIO: Claro. Hoje a noite tem culto, você gostaria de ir a igreja comigo?
MÁRIO: Quero sim, quero conhecer esse Jesus que eu posso sentir na sua vida. Eu vou.
(Os dois se abraçam)
MÁRIO: Mãe, pai, venham aqui.

MARTA: O que foi meu filho?
MÁRIO: Eu estive conversando com Felipe e entendi como estive errado. Eu quero pedir perdão a vocês por todas as coisas erradas que fiz. Hoje eu tomei uma decisão, quero mudar de vida, e quero conhecer esse Jesus sobre o qual Felipe me falou.
(OS PAIS O ABRAÇAM EMOCIONADOS.)
JÚLIO: Nós vamos com você!
MARTA: Sim, nós também queremos conhecer esse Jesus.
NARRADOR RECITA ISAÍAS 55. 6
“BUSCAI AO SENHOR ENQUANTO SE PODE ACHAR, INVOCAI-O ENQUANTO ESTÁ PERTO”.

O Blog da autora não está disponível atualmente